



DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 122

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 03 DE DEZEMBRO DE 2010

ANO XXXV

Sessão Solene - Orirerê - Cabeças Iluminadas

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS Presidente - Democratas		
ANTONIO ANIBELLI 1º Vice-Presidente - PMDB	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	FELIPE LUCAS 3º Vice-Presidente - PPS
ALEXANDRE CURI 1º Secretário - PMDB	VALDIR ROSSONI 2º Secretário - PSDB	ELTON WELTER 3º Secretário - PT
CIDA BORGHETTI 4ª Secretária - PP	PASTOR EDSON PRACZYK 5º Secretário - PRB	
ERON ABOUD Diretor Geral		

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Caíto Quintana</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Elio Rusch</i>
<i>PMDB</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>Partido Democratas</i>	<i>Plauto Miró</i>
<i>PT</i>	<i>Pedro Ivo</i>
<i>PP</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>Bloco PPS/PMN</i>	<i>Douglas Fabrício</i>
<i>Bloco PSB/PRB/PV</i>	<i>Reni Pereira</i>
<i>Bloco PTB/PR</i>	<i>Jocelito Canto</i>

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romaneli - Luiz Eduardo Cheida - Nereu Moura - Rafael Greca - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Enio Verri - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Wilson Quinteiro; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

DIARIO Nº 122

Orirerê - Cabeças Iluminadas

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02

Proponente:

Dep. Luiz Eduardo Cheida03

Oradores:

Sr. Dorival Simões.....03

Sr. Glauco Souza Lobo.....04

Sra. Isabel Cristina Gonçalves.....05

Sr. Adegmar J. da Silva-Candieiro .05

Realização das Homenagens06

Homenageados06

Encerramento da Sessão07

DIARIO Nº 122

Orirerê - Cabeças Iluminadas

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE - ORIRERÊ - CABEÇAS ILUMINADAS REALIZADA EM 19 DE NOVEMBRO DE 2010

(sexta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Luiz Eduardo Cheida.

Presenças:

Às nove horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Enio Verri, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Neivo Beraldin, Nelson Garcia,

Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Rafael Greca, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Waldyr Pugliesi e Wilson Quintero.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene “Orirerê-Cabeças Iluminadas”, ocasião em que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e o Centro de Estudo e Pesquisa Centro Cultural Humaitá, homenagearão personalidades que contribuíram com arte e a cultura afro-brasileira no Estado do Paraná.

Composição da Mesa:

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Ilmo. Sr. Adegmar José da Silva Candieiro, Presidente do Centro Cultural Humaitá; Ilmo. Sr. Dorival Simões, Presidente do CEBRAS - Conselho Meiãoico do Brasil; Ilmo Sr. Glauco Souza Lobo, Presidente do Grupo de Trabalho Clóvis Moura; Ilmo. Sr. Major Lucio Moreira Filho, Vice-Presidente do CEBRAS; Ilma. Sra. Isabel Cristina Gonçalves, Sacerdotiza de Umbanda e integrante do Conselho Diretor da ASSINTEC - Associação Inter-Religiosa de Educação.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional)

Proponente:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Bom dia a todos, saravá, axé, que nós todos possamos, neste momento da cultura afro-brasileira, homenagear todas as cabeças iluminadas, e que a cabeça do mundo se abra no dia de hoje com muito axé e com muita luz.

Neste instante, passo a palavra ao proponente desta cerimônia, Ilmo. Sr. Deputado Estadual Luiz Eduardo Cheida.

Deputado Luiz Eduardo Cheida

O SR. LUIZ EDUARDO CHEIDA

Bom-dia a todos, mais uma vez. É com muita honra e muita satisfação que quero cumprimentar a todos, homenageando nesta Sessão Solene. Agradecer a nossa Assembleia Legislativa do Paraná, que na pessoa do seu Presidente e de todos os Deputados, indistintamente, por unanimidade, aprovou esta Sessão Solene, que tem a finalidade de homenagear as cabeças iluminadas Orirerê do universo afro-paranaense. Como em todo Brasil, a cultura afro e os afrodescendentes sofreram e ainda sofrem as consequências do regime escravocrata e a exclusão sócio-cultural, o apagamento da sua identidade.

Por isso, esta Sessão Solene também tem a finalidade de lembrar o dia de amanhã, dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, homenageando a todos aquele que aqui estão e também aos nossos ancestrais, que quando aqui estiveram, fizeram a diferença em suas comunidades. Mas, mais do que isso: a cultura afro sempre levou ao mundo uma religiosidade intrinsecamente voltada e conectada ao mundo natural. As entidades espirituais, simbolizadas por todos os seus credos, sempre trouxeram para o mundo natural uma sacralidade que fez com que a natureza pudesse ser respeitada.

Eu, como Presidente da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Paraná, tenho que um dos grandes males do mundo moderno, como a ciência e a tecnologia tem promovido, e esse distanciamento entre espiritualidade e o mundo natural. Dessacralizar a natureza foi necessário em um momento para podermos esquartejá-la. O rio sem as suas divindades, o mar, a terra, as florestas e os animais podem, sem remorso, ser agredidos. Ao retirarmos os deuses do ambiente natural, agredimos sem piedade e sem peso na alma.

Por isso, a humanidade deve caminhar no sentido oposto, que é fazer com que o mundo seja representado pelas suas divindades. Que a natureza volte a ser sagrada, volte a ser sacra, para que possamos respeitá-la como respeitamos também as nossas divindades.

Esta Sessão Solene, portanto, tem uma íntima relação com o trabalho que fazemos aqui na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Por isso, como Presidente desta Sessão Solene, como Presidente da Comissão

de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Paraná, quero render as minhas homenagens ao dia de hoje, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham para que a cultura afro e os afrodescendentes continuem sendo uma presença abençoada entre nós.

Obrigado.

Passo a palavra ao nosso cerimonial.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Passamos agora a assistir um vídeo sobre a criação do homem na mitologia africana, denominado “Raízes”.

(Apresentação do Vídeo)

Oradores:

Passaremos neste momento a palavra ao Presidente do CEBRAS - Conselho Mediúnico do Brasil, Ilmo. Sr. Dorival Simões.

Sr. Dorival Simões

O SR. DORIVAL SIMÕES

Exmo. Sr. Deputado, Major Lucio, Candieiro, Isabel, Glauco Souza Lobo, meus irmãos e irmãs de Umbanda e de Candomblé.

Esta satisfação de estar aqui hoje representando uma entidades que está fazendo, este ano, 35 anos de atividade em nosso Estado. É impressionante ver meus irmãos aqui numa Casa Legislativa, numa Casa do Povo, onde quando começamos, quando o CEBRAS foi criado, esses mesmos irmãos que estão aqui hoje numa Casa de Leis, era, discriminados, era perseguidos pela Polícia, enfim, sofriam toda a ordem de perseguição, quer religiosa, social ou de outra natureza que enfrentávamos na época.

A criação da Federação Paranaense de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros, que teve como primeiro Presidente-Ministro Lorival Cordeiro, foi criado exatamente para servir como um órgão de defesa da nossa religião e dos nossos irmãos.

Nossas Sacerdotisas tinham que ir a uma Delegacia de Polícia, Delegacia de Costumes, na época, e tirar uma licença para poder exercer a sua função religiosa e sacerdotal. A mesma delegacia que servia para dar licença para bailarina, dançarina de boite e etc. Mãe Marlene lembra bem disso. Era humilhante ver nossos irmãos numa fila de delegacia para tirar licença.

Então, quando vejo essa mudança da nossa sociedade, essa mudança de mentalidade, social, que a Umbanda e o Candomblé estão conseguindo através do tempo, é muito emocionante. Trinta e cinco anos não é nada, 100 anos de Umbanda também não é nada, mas graças à força de cada um de vocês, graças aos primeiros que vieram para cá e trouxeram o Candomblé para Curitiba, que hoje não vão ser homenageados aqui,

alguns que já se foram, graças à essas pessoas que tiveram a coragem de enfrentar regime, preconceito, que estão aí. Muitos não aguentaram, fecharam sua casa por medo da perseguição.

Mas aqueles que persistiram merecem o nosso aplauso, o nosso respeito e a nossa consideração. E graças a vocês aqui hoje, vamos levar a Umbanda, o Candomblé, principalmente do nosso Estado, a ser reconhecido, respeitado, como diz o cartaz: “Não queremos ser tolerados. Queremos ser respeitados tanto quanto outras religiões.”

Estamos pela primeira vez no Brasil, nós do CEBRAS, junto com a ASINTEC, que é a Associação Inter-religiosa de Educação, onde reúne 18 religiões, estamos fazendo um trabalho de um projeto de roteiro turístico religioso, onde pela primeira vez no Estado do Paraná as nossas casas de religião se unem à Igreja Católica para fazer parte desse roteiro. Festa de Nossa Senhora Aparecida, Festa de São Jorge, vamos ter a Festa de São Lázaro lá em Terra Roxa, através de uma tenda de Umbanda. Temos aqui a casa do Major Lúcio, que também vai ser integrada nesse roteiro. Isso é um avanço.

Isso não conseguimos sozinhos, esse avanço é pela perseverança, companheirismo e irmandade de cada um de vocês.

Muito obrigado, Deputado, por abrir este espaço e por abrir esta Casa, que é uma casa de todos os povos. Ainda não temos aquele acesso necessário, mas daqui para frente, com certeza teremos.

Muito obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Neste momento convidamos o Ilmo. Sr. Glauco Souza Lobo, o presidente do Grupo de Trabalho Clóvis Moura, para fazer a sua saudação ao dia de hoje.

Sr. Glauco Souza Lobo

O SR. GLAUCO SOUZA LOBO

Com a licença de meu Pai Pequeno, Ari Apolinário de Ogum, com a licença de Mãe Tutti, a matriarca da nossa família, com a licença de Mãe Marlene e irmã de meu avô de santo, saudoso e grande amigo Fernando Costa.

É muito importante estar aqui hoje, representando o Grupo de Trabalho Clóvis Moura do Governo do Estado, onde encerro a minha vida pública cumprindo uma tarefa de 40 anos. Há 35 anos, quando Lorival Cordeiro, Fernando Costa, Arilda e Manoel Mozilo, Marlene Costa fundaram a Federação que o Dorival acabou de citar, ele lá também estava. Havia no Paraná muito mais do que a invisibilidade do negro e da sua cultura, havia um processo de negação da contribuição desse negro à construção socioeconômico e cultural deste

Estado, havia que se tirar um alvará junto com as casas de prostituição montadas nesta Cidade - as casas famosas antigas tinham os mesmos alvarás que os nossos terreiros, que as nossas casas de religião.

Tenho que prestar respeito ao Governador Roberto Requião, no seu primeiro Governo, que o primeiro ato que fez foi mandar suspender esse tipo de violência na Secretaria da Segurança Pública. A nosso pedido, eu, Dorival e outros mais, a roda andou, o mundo andou. Como diz Mãe Estela: “Meu filho, não tenha pressa, a nossa vida é curta.” Mas, a vida é eterna e nós chegamos lá, porque eles podem menos do que nós. Para nós, é difícil, mas hoje eu ver nesta Casa este ato e o Deputado Cheida, que vem com uma história de participação, exatamente onde baseamos toda a nossa forma de culto, que é a ecologia, na manutenção da natureza intocada, na preservação do nosso mundo, é uma honra que seja o senhor, Deputado, a estar estabelecendo esta possibilidade religiosa.

Durante 20 anos eu e alguns dos que estão aqui, íamos para as assembleias da ASINTEC, ininterruptos, solicitar pela Comissão para o Ensino Religioso das Religiões de Matriz Africana no Estado do Paraná. O ingresso na ASINTEC. E, durante 20 anos não fomos aceitos. Participávamos do curso de pós-graduação da PUC para ensino religioso e não podíamos participar da ASINTEC. Foi assim 20 anos, até que um dia o professor Silvio, da Universidade Federal, e eu na presidência da Comissão para Ensino Religioso das Religiões Africanas no Paraná, fizemos o mesmo pedido pela 20ª vez e fomos aceitos. E a partir daí, passamos a integrar, e mais, abriu-se a porteira, novas religiões e a ASINTEC mudou de nome, Associação Inter-religiosa de Ensino, e temos hoje uma representante.

Me emociona estar aqui homenageando a todos que têm construído, afirmado, fortalecido, respeitado a história das religiões de matriz africana no Paraná. Acho que tem muito a fazer ainda e o Dorival sabe disso, quanto temos discutido. Acho que os nossos zeladores precisam se aprofundar no conhecimento desta cultura que fez renascer essa religiosidade brasileira, tipicamente brasileira.

O Candomblé não é africano, é brasileiro. A Umbanda não é africana, é brasileira. A sua origem, a sua matriz são das religiões africanas. Mas, nasceu e se desenvolveu aqui e precisamos nos apropriar para que a academia não venha fazer pesquisas e mudar as nossas informações. A academia vem colher o que não pode colher para colocar nos livros, obter títulos e não fazer absolutamente nada por nós.

Apesar disso, avançamos. Esta Casa do Povo abre suas portas para nos receber de forma diferente daquela que éramos obrigados a sermos recebidos nas salas do Poder, porque as salas do Poder eram as salas da Delegacia de Ordem e Política Social, a famosa Delegacia de Costumes. Lá era onde o Poder, o Estado nos recebia.

Hoje é aqui, nesta Casa. E acho que devemos pedir aos nossos Orixás que abençoem esses Deputados. A todos os Deputados, de todos os partidos, de todas as origens, de todas as religiões para que esta Casa se fortaleça, para que o povo do Paraná seja representado, alto e forte como o pinheiro, que é como o povo é.

Quero homenagear, além do Deputado Cheida, a quem eu conheço de longo tempo, companheiro antigo de lutas contra a ditadura, contra a incoerência, companheiro que dirigiu a Cidade de Londrina, de mente aberta, quero além de saudá-lo, saudar ao Dorival, o moço que um dia discuti com ele em plena rua XV e, quase que aos berros, cobrei dele uma ação e uma atitude mais construtiva. Ele olhou na minha cara e disse: “Vou lhe mostrar, seu velho.” O Sombra mudou para Candieiro e o seu trabalho espalha luz sobre a nossa cultura.

Parabéns, Sombra.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Neste momento convido Isabel Cristina Gonçalves, integrante do Conselho Diretor da ASINTEC, para fazer a sua saudação.

Sra. Isabel Cristina Gonçalves

A SRA. ISABEL CRISTINA GONÇALVES

Primeiramente, a benção aos meus mais velhos, aos meus irmãos, meus filhos de santo que estão presentes.

Queria cumprimentar o nobre Deputado Cheida, o meu abraço fraterno, e com isso quero cumprimentar a todos os presentes da Mesa.

A minha fala vem no sentido que é importante neste momento, que seja um momento de reflexão, mas também de proposição. O que temos visto e ouvido é que é uma trajetória longa de luta que vem se desenvolvendo pelo movimento negro, pelos movimentos religiosos, para que se estabeleça o respeito pela nossa religião e por todos aqueles que são diferentes e que são minoria.

Temos alguns resultados positivos, na área da Educação, como já foi dito aqui, no Estatuto contra a Discriminação Racial, seja no dia a dia, temos avanços, mas ainda tem muita coisa para se respeitar. A minha casa no ano passado foi inteiramente pichada, porque alguns vizinhos escutaram um bode berrando num dia, no outro não estava berrando mais. Então, a intolerância ainda existe. E nós queremos ser respeitados. Para sermos respeitados é preciso ter políticas afirmativas, públicas, que garantam as nossas casas, a liberdade religiosa. Lógico, com todo o cuidado sobre o meio ambiente, até por conta de entender que a nossa religião nasce daí. Ela tem a força e a energia da natureza. Mas, as pessoas precisam entender que independente do nome que é utilizado para os trabalhos realizados, se é sacrifício ou emulação, mas a verdade é que louvamos os nossos Orixás, fazemos os nossos trabalhos

e isso é a nossa fé, aquilo que move e ilumina a nossa vida. É assim que a nossa religião se conduz, e isso tem que ser respeitado.

Acredito que os Governos, esta Casa, nos reforça que temos uma porta aberta para estar insistentemente exigindo mudanças, pedindo contribuição, pedindo o fortalecimento da nossa religião. E essas mudanças passam por leis que precisam ser feitas, como por exemplo, a delegacia de combate à toda forma de discriminação e preconceito aqui na nossa Cidade. Esta é uma delegacia já proposta pelo Governo Federal, que tem recursos para ser instalada, que só basta a vontade política dos governantes de ter a iniciativa de fazer com que isso aconteça.

O preconceito e a discriminação não são uma dor que só dói em nós; dói nos negros, nos homossexuais, nos transexuais, nos travestis, enfim, em todo grupo que é minoria. É uma dor que dói na alma, que dói na nossa emoção, no nosso coração, provavelmente no nosso espírito, porque nossos Orixás também sofrem com essa dor do preconceito e discriminação.

Gostaria de deixar aqui como mensagem, que mais uma vez insistamos na criação da delegacia, na contribuição dos Deputados na desburocratização da documentação. É muito difícil. Esse tipo de coisa só vai se resolver com a nossa união, que é a nossa organização.

Por isso, queria parabenizar todos que contribuíram pela existência da federação e da CEBRAS nesses 35 anos, porque tem sido nosso órgão de defesa, de organização. É ali que devemos nos fortalecer, nos unir e, juntos cobrar aqueles que podem fazer alguma coisa para este mundo ser melhor, mais solidário e mais fraterno.

Obrigada.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Quero passar a palavra ao presidente do Centro Cultural Humaitá, que foi a pessoa que batalhou durante esses últimos meses junto ao Deputado Luiz Eduardo Cheida para que esta cerimônia fosse possível.

Neste momento passo a palavra ao Sr. Adegmar José da Silva, nosso amigo Candieiro.

Sr. Adegmar José da Silva - Candieiro

O SR. ADEGMAR JOSÉ DA SILVA - CANDIEIRO

Oração:

Agô, senhora menina...

Iemanjá é o mar,

Oxum, os rios de água doce,

Xangô, a cachoeira,

Oxóssi, as folhas

Oxumaré, o arco-íris,

Irocô as gameleiras - representam o tempo

Oxalá, o ar,

Iansã, os raios e tempestades.

Sem folha não há Orixá, sem rios não há Orixá, sem ar não há Orixá... As religiões de matriz africana são totalmente ligadas à natureza.

Quando a humanidade destrói a natureza, ela fere muito mais que o ecossistema do planeta, ela fere o que há de mais importante para muitas culturas, sua ligação com o sagrado. Quando destruímos a natureza, estamos destruindo coisas visíveis e coisas invisíveis. Coisas imprescindíveis, para as pessoas aqui homenageadas. A destruição da natureza é a destruição do contato com a força divina que muitos denominam Deus.

Por intermédio do Deputado Luiz Eduardo Cheida, o Centro Cultural Humaitá e a CEBRAS - Conselho Mediúnico do Brasil - hoje têm a honra de poder homenagear, dentro da Casa de leis, algumas casas de Umbanda e Candomblé, nesta cerimônia - Orirerê, Cabeças iluminadas. Orirerê - Cabeças iluminadas é uma homenagem àqueles que fazem e fizeram a cultura afro florescer em nosso Estado.

O Deputado Luiz Eduardo Cheida foi escolhido a dedo para esta cerimônia, pois o carro chefe de seu trabalho é a defesa da ecologia e sem natureza não há religião de matriz africana.

Agora me pergunto, por que umas religiões tão ricas quanto o Candomblé e a Umbanda são demonizadas por outros segmentos, se em nosso País intolerância religiosa é crime: Para proteger a cultura negra, seus ritos religiosos e costumes trazidos da África, a Constituição Federal garante, no seu artigo 5º, inciso VI: *a inviolabilidade da "liberdade de consciência e de crença", "o livre exercício dos cultos religiosos" e "a proteção aos locais de culto e suas liturgias."* Esta disposição representa uma avanço em relação aos textos constitucionais anteriores, que reprimiam a cultura negra, considerando-a atentatória à origem pública e aos bons costumes. O artigo 208 do Código Penal Brasileiro, estabelece a interdição de escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso.

Neste ano em que comemoramos o Centenário da Revolta da Chibata, cada Sacerdote de Umbanda e Candomblé é um pouco o João Cândido que luta contra a injustiça de um racismo e preconceito que perduram. No Dia da Consciência Negra, somos todos convidados a ser um pouco Zumbi dos Palmares, lutando pela liberdade de culto, de diálogo e de respeito inter-religioso.

E como estamos no primeiro evento de uma série intitulada Festival Paranaense do Samba - do samba rural ao carnaval, não podemos deixar de lembrar ainda o centenário de Adoniran Barbosa, um italiano fazendo samba da melhor qualidade em terras paulistas.

Hoje, as 20h, no Guairinha, estão todos convidados a ouvir o ritmo e a poesia do samba paranaense, na etapa especial do samba do compositor, com entrada franca. E amanhã, a partir das 9h30, culto inter-religioso e Lavação das Escadarias da Igreja do Rosário, seguido de cortejo

de Afoxé até o pelourinho, passando pelas árvores sagradas na Praça Tiradentes - o Iroco.

Será uma honra tê-los conosco nesta louvação aos Orixás, em celebração às origens sagradas do samba.

Obrigada!

Realização das Homenagens:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Neste momento vamos fazer as homenagens. Por solicitação do nosso amigo Candieiro, partindo da cultura afro e especialmente a afro-brasileira, estaremos homenageando as famílias, as casas, os terreiros, os templos de Umbanda e Candomblé representados pelos pais de santo, mães de santo, dirigentes. Estaremos chamando o nome da tenda e solicitamos e representante que se dirija ao centro para que possa receber o certificado. Durante este momento, pedimos ao nosso amigo Candieiro que trouxesse um fundo musical próprio para a cerimônia.

Os certificados que são títulos, homenagem que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná presta a todos vocês, por proposição do Deputado Luiz Eduardo Cheida conterà os seguinte dizeres:

(Procede a leitura dos termos)

Homenagem: A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná presta homenagem durante a Sessão Solene Orirerê-Cabeças Iluminadas, por proposição do ilustre Deputado Luiz Eduardo Cheida, em celebração às personalidades que fizeram e fazem a arte e a cultura afro-brasileira no Estado do Paraná. À memória de João Cândido - O Almirante Negro - e aos 100 anos da Revolta de Chibata. Curitiba, 19/11/10. Assinam Deputado Nelson Justus-Presidente da Assembleia Legislativa e Deputado Luiz Eduardo Cheida proponente desta Sessão Solene.

Para fazer a entrega, vou pedir para alguns componentes da Mesa se dirigir ao centro para que façam as entregas das homenagens: o Glauco Souza, Dorival Simões para que façam a entrega dos certificados. O Major Lucio e a Isabel Cristina para que se juntem aos Babas já que também serão homenageados.

Estarei chamando as casas, peço desculpas para chamar em ordem alfabética, que seus dirigentes se aproximem para que depois possamos fazer uma saudação única a todos, já que teremos mais de 30 casas homenageadas.

Homenageados:

Adimula Ilê Osun Osogbo; Associação Cultural de Oxum e Zé Pelintra; Associação Cultural do Recanto Omoloko Pai Benedito das Almas/Ilê Ti Osossi; Associação Cultural Jardim Esperança; Associação Cultural Mensageiros de Aruanda; Associação Espírita Reino de Baluê; Associação Espiritual Maria Conga; Associação

Espiritualista Ilê Axé de Tranca Ruas; Associação Espiritualista Xango e Caboclo Sete Cachoeira; Cabana São João Maria; Cabana Vó Maria; Casa de Vó Cambinda; Casa de Yemanjá; Casa de Pai Francisco; Centro Cultural Afro-Brasileiro Meninos do Uberaba Ilê Axé do Ogum-já; Centro de Atendimento Espiritual Ogum Biera Mar; Centro de Umbanda Ile Yaba Ma Caro Niger; Centro de Umbanda Yemanjá; Centro Espírita Caboclo Sete Flexas; Centro Espírita Mãe Maria; Centro Oriental Filhos de Oxum; Clínica Espiritualista Aldeia de Cablocos SS Ltda; Ilê Aché de Capa Preta; Ilê Axé Reino de Mamãe Oxum e Maria Padilha; Ilê de Cabocla Jurema Asé Akinbiyi; Ilê Ache de Oxossi; Ile Ase Orisa D'Oya; Ile Axé Opo Ogum Já; Ilê Asè Omi Irè Osùn Ati Oya; Ilê Ashè Opo Omim; Ilê Aché Otá Omim Silê Pedra e Agua que Amparam; Reino de Xongô e Oxossi; Templo de Umbanda Caboclo Tupinanbá; Templo de Umbanda Guerreiros de Ogum; Templo Espírita Caboclo Sete Flexas; Templo Espiritualista Raio de Sol; Templo Natural de Maria Mulambo; Templo Natural de Oyá; Templo natural Ogum Sete Ondas; templo Palhoça de Omolu e Oxosse; Tenda de Umbanda Inhasã do Mar; Tenda de Umbanda Sao João Maria; Tenda de Umbanda Rei dos Ciganos; Tenda de Umbanda Caboclo Rompe Mato e Chico Baiano; Tenda de Umbanda Caboclo Tupi; Tenda de Umbanda Canto do Pai Joaquim de Angola; Tenda de Umbanda Maria Padilha; Tenda de

Umbanda Oxalá e seus mensageiros; Tenda de Umbanda Recanto de Yemanjá; Tenda de Umbanda Yemanja Rainha do Mar; Tenda de Umbanda Zé Pelintra; Tenda Rei dos Ciganos; Terreiro do Sol e da Lua.

Lista para Homenagem Póstuma: Altevir Tarachuk; Cesar da Silva; Jocélia Domingos Pereira; José Francisco Pereira; Sebastião Braz.

Encerramento da Sessão:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Antonio Caetano de Paula Júnior**)

Antes de encerrarmos, vou convidar mais uma vez para que a Mesa possa ser repostada para fazermos o encerramento da Sessão Solene do dia de hoje.

Em virtude deste momento de confraternização, tomo a liberdade de pedir a todos uma salva de palmas agradecendo ao Deputado Luiz Eduardo Cheida que homenageou essas Casas e Terreiros de Umbanda de Curitiba e do Paraná. Muito obrigado a todos. Salve Zumbi dos Palmares.

Declaro encerrada a presente Sessão Solene.

Bom dia.

Levanta-se a Sessão.

